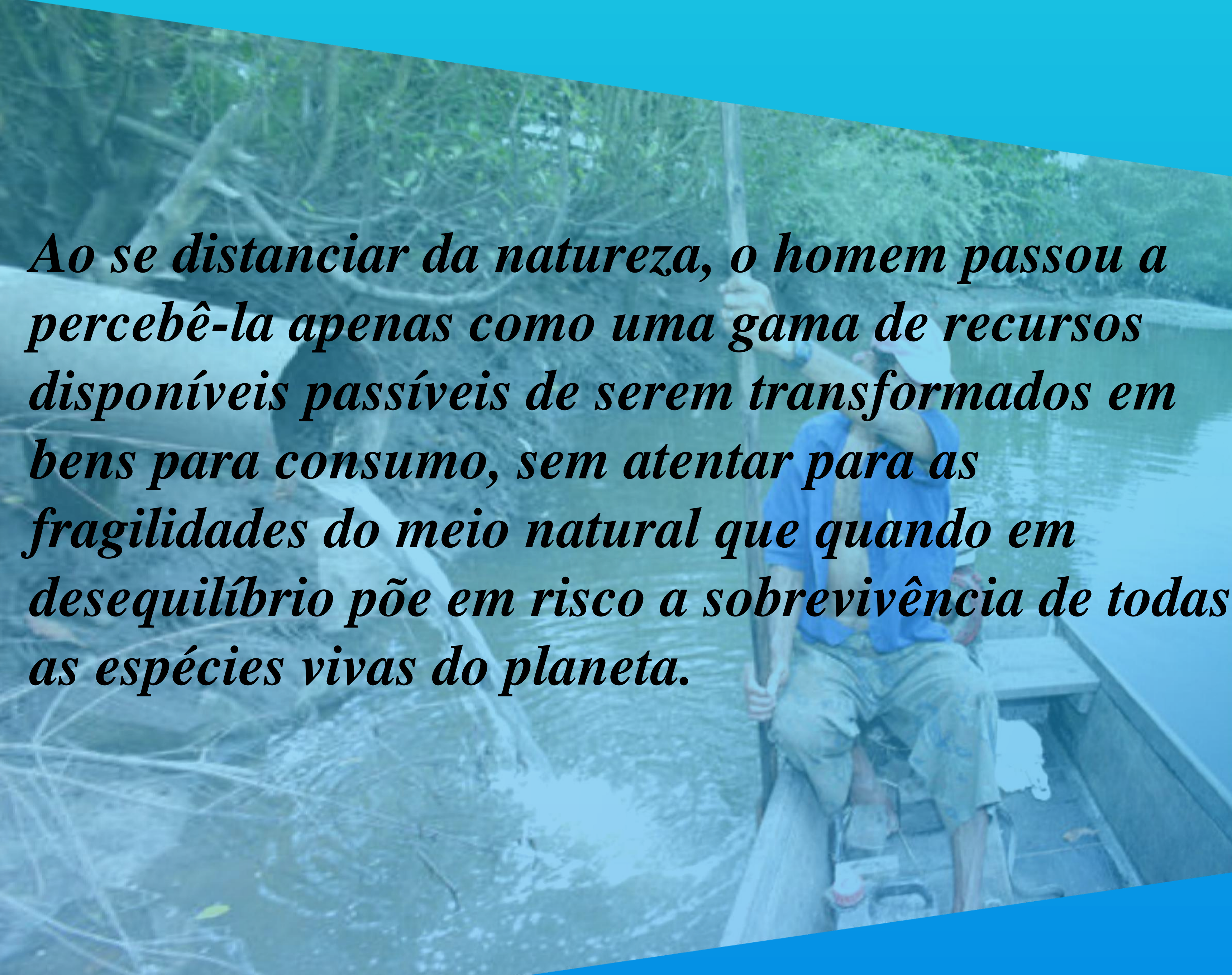




A urbanização e a evolução humana determinaram drásticas mudanças na relação homem-ambiente, passando a natureza a ocupar uma posição servil, resultando na atual crise planetária, vivenciada por todos os países. Assim, a Escola de Enfermagem de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte EEN/UFRN tem buscado atrelar a educação ambiental aos seus conteúdos, de maneira transversal, nos cursos da educação técnica oferecidos por esta instituição de ensino.

Autores: Cristiane Oliveira Gomes
Daniely Santos C. de Araujo
Djaine Silva de Moraes Barbosa
Felipe Inácio Xavier de Azevedo
Kalyna Lygia Barbosa Cavalcante
Leila Araujo de Lima
Luciana de Alencar Dantas
Raissa Keila da Silva
Sâmela Ritchely A. de Sena
Shirley Cristiane dos Santos Cunha
Apresentadora: Sâmela Ritchely A. de Sena
E-mail: ritchely_samy_123@hotmail.com
Orientadora: Prof^ª Sheyla Gomes P. de Almeida



Ao se distanciar da natureza, o homem passou a percebê-la apenas como uma gama de recursos disponíveis passíveis de serem transformados em bens para consumo, sem atentar para as fragilidades do meio natural que quando em desequilíbrio põe em risco a sobrevivência de todas as espécies vivas do planeta.

No sentido de despertar e nutrir o pensamento educativo na comunidade da EEN se adotado como marco inicial um momento de sensibilização viabilizado através de uma aula passeio no Projeto Barco Escola Chama-maré, mantido pelo Governo do Estado e parcerias. O referido projeto trata da importância do Rio Potengi, para o Estado do Rio Grande do Norte e Cidade do Natal. Aborda vários enfoques desde a importância histórico-cultural, econômica, geográfica, social e ecológica. Após a aula passeio, no ambiente macro, os participantes são convidados a refletir sobre a realidade exposta. A partir da reflexão do ambiente macro é proposta a reflexão dos ambientes micros



A Partir das reflexões é esboçado um tímido despertar dessa consciência, e, para além muitos outros questionamentos conflitantes afloram . A cultura de não reorganizar os ambientes dos quais se faz uso é arraigada o suficiente, em nossa população, a ponta de dificultar sobremaneira o agir individual de cada um, objetivando a melhoria do coletivo.